



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
CONCURSO EXTERNO DE INGRESSO NA CARREIRA DIPLOMÁTICA - 2004

Nº Candidatura			
Classificação Prova			

PROVA ESCRITA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 25 de Setembro
Início da prova – 10h00 / Termo da prova – 11h30

FOLHA DE INSTRUÇÕES

1. No seu próprio interesse leia atentamente os critérios de correcção e respeite as instruções indicadas seguidamente.
2. A ficha de identificação destina-se a ser separada do enunciado da prova em ordem a garantir o anonimato do candidato. Assine a sua prova no local reservado para o efeito na ficha de identificação.
3. A prova tem a duração de 90 (noventa) minutos. O enunciado da prova é constituído por 5 páginas, todas elas numeradas, contendo o conjunto das questões e os correspondentes espaços de resposta, que deverão ser respeitados. Responda numa caligrafia legível e utilize apenas os espaços reservados às respostas. As respostas rasuradas não poderão ser consideradas.
4. Quando terminar a sua prova, entregue-a aos responsáveis presentes na sala. Caso deseje efectuar desistência, declare-o por escrito e assine a declaração na ficha de identificação.
5. Durante a prova, os candidatos não poderão por quaisquer meios comunicar entre si ou com qualquer outra pessoa estranha ao concurso, nem recorrer a qualquer tipo de documentação ou informação cuja utilização não tenha sido expressamente autorizada. A infracção ao anteriormente estipulado implicará para o candidato a sua exclusão do concurso.
6. Durante a permanência na sala de prova os candidatos deverão desactivar os seus telemóveis e eventuais outros meios de comunicação de que sejam portadores, colocando-os de forma visível à sua direita.
7. Os candidatos deverão apresentar aos responsáveis da sala, o documento comprovativo da sua identidade - Bilhete de Identidade ou Passaporte - e colocá-lo de forma visível sobre a mesa de prova.
8. Os candidatos deverão munir-se, para o efeito de executar a prova escrita, dos meios de redacção adequados – esferográfica ou caneta de tinta azul ou preta.

COTAÇÃO

A prova escrita de língua portuguesa será classificada de 0 (zero) a 20 (vinte) valores. A cada 10 (dez) pontos corresponde 1 (um) valor: Grupo I (escolha múltipla) – A resposta correcta a cada uma das dezoito questões deste grupo equivale a 5 (cinco) pontos, num total de 60 (sessenta) pontos; Grupo II (resumo) – 70 (setenta) pontos; Grupo III (produção de texto) – 70 (setenta) pontos.

CRITÉRIOS DE CORRECÇÃO

As suas respostas serão avaliadas pela competência linguística, pela capacidade de síntese e pela facilidade em discorrer sobre o tema proposto, dentro dos limites dos espaços de resposta. Serão feitos descontos pelos erros de ortografia, de propriedade lexical ou de sintaxe, bem como pela incapacidade em respeitar os limites fixados. Se obtiver mais de 149 (cento e quarenta e nove) pontos na sua prova será considerado/a aprovado/a.



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
CONCURSO EXTERNO DE INGRESSO NA CARREIRA DIPLOMÁTICA - 2004

Grupo I

Integram esta primeira parte três textos (identificados de A a C) a que correspondem doze questões, numeradas sequencialmente de 1 a 12. Assinale com um X dentro da quadrícula correspondente a alternativa que, em seu entender, **melhor corresponde** ao sentido do texto. As respostas rasuradas não poderão ser consideradas.

Texto A

“Cada homem é parte da cidade, só pode observá-la parcialmente segundo o seu ponto de vista individual e de grupo. A vida política é o encontro e o desencontro dos vários pontos de vista e interesses. Em última análise, esse encontro e desencontro é arbitrado pela força das armas, ou pela diplomacia, que se apoia nessa mesma força.”

(António José Saraiva. *O que é Cultura*)

1. Escolha a afirmação que **melhor** corresponde ao sentido do texto:
 - a) só deixando de ser parcial pode o homem ser um observador político;
 - b) o ponto de vista individual e o de grupo são incompatíveis;
 - c) observação política e ponto de vista situacional não são incompatíveis;
 - d) a política é a arte de transformar os desencontros em encontros.
2. O autor considera que:
 - a) a força das armas e a diplomacia não podem estar relacionados;
 - b) a força das armas e a diplomacia não deixam de estar relacionados;
 - c) a força das armas e a diplomacia não devem estar relacionados;
 - d) a força das armas e a diplomacia não deixam de não estar relacionados.
3. O texto defende que:
 - a) ninguém vive no campo;
 - b) a cidade e o campo são incompatíveis;
 - c) a cidadania faz parte do homem;
 - d) ao ser parcial, o homem hipoteca a sua cidadania.
4. No texto:
 - a) encontro e desencontro são compatíveis;
 - b) encontro e desencontro são incompatíveis;
 - c) encontro e desencontro são opostos;
 - d) encontro e desencontro são sequenciais.



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
CONCURSO EXTERNO DE INGRESSO NA CARREIRA DIPLOMÁTICA - 2004

Texto B

“Nos regimes aristocráticos, o grande esforço era obter, senão já o favor, ao menos o sorriso do príncipe. Nas nossas democracias é alcançar o louvor do jornal. Para conquistarem essas dez ou doze linhas benditas, os homens praticam todas as acções – mesmo as boas. Não é mesmo necessário que essas linhas contenham um panegírico: basta que ponham o nome, a personalidade em evidência, numa tinta bem negra, que hoje tem um brilho mais desejado que o antigo nimbo de ouro.”

(Eça de Queirós, *Textos de Imprensa*)

5. Escolha a alternativa que **melhor** corresponde ao sentido global do texto:
- a) o texto ocupa-se das diferenças entre os regimes aristocrático e democrático;
 - b) o texto considera o papel da imprensa na transição do regime aristocrático para o regime democrático;
 - c) o texto elogia o papel da imprensa no regime democrático;
 - d) o texto vitupera o papel que a imprensa por vezes tem no regime democrático.
6. “ Nos regimes aristocráticos, o grande esforço era obter, se não já o favor, ao menos o sorriso do príncipe “. Escolha a frase que **melhor** corresponde à anterior:
- a) o sorriso do príncipe não vale menos do que o seu favor;
 - b) o sorriso do príncipe não deixa de valer mais do que o seu favor;
 - c) o sorriso do príncipe vale tanto como o seu favor;
 - d) o sorriso do príncipe não vale tanto como o seu favor.
7. O autor entende que:
- a) há uma relação de implicação necessária entre imprensa e boas acções;
 - b) não há uma relação de implicação necessária entre imprensa e boas acções;
 - c) há uma relação necessária de causa a efeito entre imprensa e boas acções;
 - d) as boas acções podem ser uma das características necessárias da imprensa.
8. Os comentários da imprensa:
- a) não devem conter um panegírico;
 - b) devem conter um panegírico;
 - c) não podem deixar de conter um panegírico;
 - d) não precisam de conter um panegírico.

S.



R.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
CONCURSO EXTERNO DE INGRESSO NA CARREIRA DIPLOMÁTICA - 2004

9. Escolha a alternativa que **melhor** corresponde ao sentido do texto:
- a) as personalidades em evidência são retratada a cores bem negras;
 - b) as personalidades em evidência antes eram bem retratadas e agora não;
 - c) a tinta negra tem hoje mais valor do que o antigo ouro;
 - d) o ouro sofreu uma forte desvalorização.

Texto C

“A própria passagem pelos centros educativos pode constituir um obstáculo à inversão da trajectória desviante anteriormente iniciada, diz o estudo [...]. Outros factores impeditivos são sobretudo a ausência de mecanismos que monitorizem e apoiem os seus processos de reinserção social, as baixas habilitações escolares e formativas e a carência de recursos das suas famílias.”

(Liliana Carvalho, *Jornal Público*, 27/04/2004)

10. A passagem pelos centros educativos:
- a) impede sempre a inversão da trajectória desviante;
 - b) nem sempre permite a inversão da trajectória desviante;
 - c) não deixa de ser um incentivo à trajectória desviante;
 - d) é um obstáculo à trajectória desviante.
11. Segundo o texto:
- a) a baixa escolaridade tem um reflexo directo na carência de recursos das famílias;
 - b) baixa escolaridade e carência de recursos são duas questões independentes uma da outra;
 - c) os centros educativos podem resolver diversos problemas, como a baixa escolaridade ou a carência de recursos;
 - d) baixa escolaridade e carência de recursos são dois dos elementos que dificultam a reinserção social.
12. Segundo o texto, a monitorização dos processos de reinserção social:
- a) é uma das formas de apoio conseguidas;
 - b) é uma das formas de apoio não conseguidas;
 - c) é a causa de outros factores impeditivos;
 - d) é a consequência de outros factores impeditivos.



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
CONCURSO EXTERNO DE INGRESSO NA CARREIRA DIPLOMÁTICA - 2004

GRUPO II

Faça um resumo do texto que se segue não devendo exceder as 7 (sete) linhas. Tenha em atenção o facto de que deve realizar o seu resumo em função das ideias principais do texto e do modo como elas se imbricam. Recorde que um dos objectivos do resumo é saber suspender as opiniões próprias, por forma a reproduzir com fidelidade o pensamento alheio.

“ Entrar plenamente na sociedade do conhecimento constitui um desafio de envergadura para a Europa [...]. Bem entendido, nesta matéria o esforço essencial incumbe às autoridades públicas, nacionais ou regionais, e ao sector privado. Mas a União Europeia tem a desempenhar um papel de iniciação e de coordenação; além disso, tem um valor acrescentado indiscutível. Auxilia o desenvolvimento das regiões desfavorecidas: uma parte significativa dos fundos ao serviço da coesão (quase 400 mil milhões de euros preconizados para o período de 2007/2013) apoiará investimentos em benefício dos recursos humanos das regiões menos desenvolvidas da União.

No entanto, a acção da União não se deve ficar por aqui. Com efeito, sem o esforço de modernização dos sistemas educativos, os ricos de hoje correm o risco de se tornar nos pobres de amanhã, pois o desenvolvimento do capital humano é indispensável para o relançamento da economia. Simultaneamente, a “recuperação” do ensino superior revela-se indispensável se a Europa pretende de novo atrair estudantes de todo o mundo, transformar a sua capacidade universitária numa referência mundial e pôr cobro à fuga de investigadores, que se instalaram às centenas de milhares nos Estados Unidos. De resto, o programa Erasmus Mundus, que começará a funcionar a partir de Setembro, caminha resolutamente nessa via.

Na verdade, só um esforço ao nível europeu e a realização de sinergias entre as melhores capacidades de ensino e investigação podem estancar essa hemorragia. A dimensão europeia da educação superior é uma condição “sine qua non” para a sociedade do conhecimento. “

(Viviane Reding, *Jornal Público*, 10/03/2004).

